

XI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

13 a 14 de Abril de 2023

ASPECTOS BIOPSÍQUICOS E SOCIAIS DA SEXUALIDADE EM FREUD E FOUCAULT

Lucas de Souza Ledier (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Maria Fernanda Simões de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: asanches@gmail.com; ra120055@uem.br; ra120056@uem.br

Palavras-chave: Sexualidade. Psicanálise. Repressão. Freud. Foucault.

A compreensão do desenvolvimento psicosssexual exige, irremediavelmente, a alocação de tal processo em um panorama biopsicossocial. No tangente aos domínios biológico e psíquico, a teoria freudiana é pioneira em delinear o percurso das pulsões sexuais primárias – ocorridas durante o período infantil – na constituição das bases da sexualidade adulta. Em suas dimensões sociais e históricas, por vez, a sexualidade é magistralmente dissecada por Michel Foucault em *História da sexualidade*. Com o interlace das ideias de ambos os autores, descobre-se uma sexualidade perpetuamente regida por disposições internas e forças externas, as quais atuam de modo a condensar e reprimir as manifestações e expressões sexuais do indivíduo em um molde aceito à sua consciência e a seu meio social. Para Freud, a repressão sexual é um percurso inato ao desenvolvimento regular da sexualidade, visando afastá-la das manifestações perversas – isto é, distintas ao objetivo sexual genital - e torná-la viável de ser expressa nos parâmetros de uma vivência postulada como normal. Foucault, por vez, discorre sobre a proliferação, no século XVIII, de discursos atrelados ao tema da sexualidade, cuidadosamente engendrados e perpetuados para restringir e tolher o livre debate em torno dessa temática e, efetivamente, alinhar as concepções sociais acerca do sexo aos interesses de instituições eclesiásticas, pedagógicas e políticas. O perscruto das ideias de ambos os autores, com o objetivo de compreender a constituição da sexualidade e as relações entre o poder e os discursos sobre o sexo, teve lugar por intermédio de pesquisa bibliográfica, centrada nas obras *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* e *História da sexualidade*. Com o diálogo entre os pensamentos freudiano e foucaultiano, chega-se ao entendimento de uma sexualidade perpetuamente reprimida por modificações pulsionais, inatas à maturação biopsicológica individual, e por dispositivos de controle externos, impingidos à sexualidade num âmbito coletivo - tornando-a, peremptoriamente, num fenômeno de natureza biológica, social e psíquica.